

# Jornal **BANCÁRIO**

Jornal

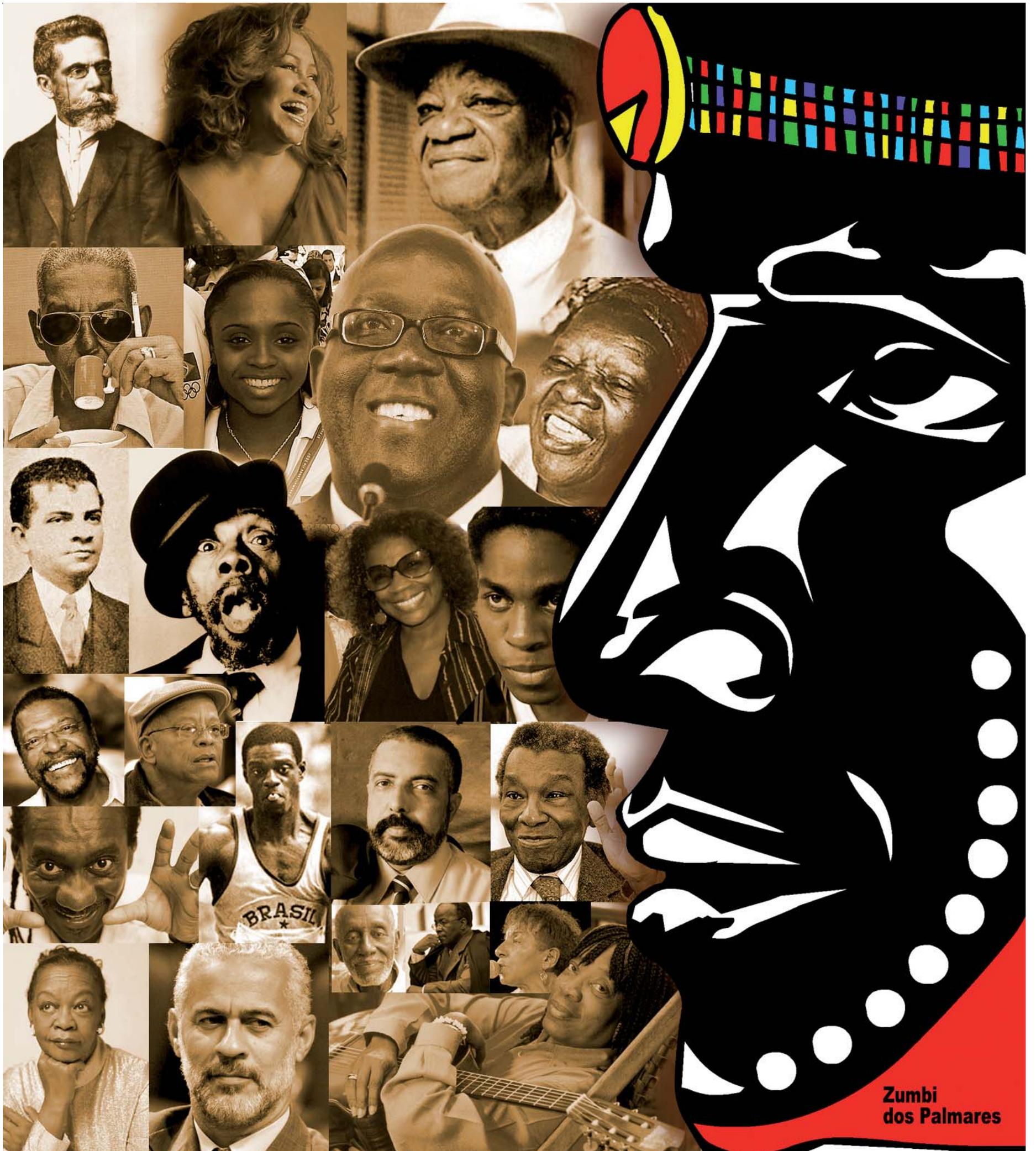


SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO



*30* *anos*  
Sindicato dos **BANCÁRIOS**

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro  
Ano LXXX 18 a 22/11/2010 - Nº 4398 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)



Zumbi dos Palmares

## Presença de negros aumenta nas empresas, mas a desigualdade continua

O número de negros nas grandes empresas cresceu nos últimos anos, mas a desigualdade em relação aos trabalhadores brancos continua, principalmente nos cargos de direção e gerência. Este é um dos principais resultados da pesquisa “Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas e suas Ações Afirmativas – 2010”, realizada pelo Instituto Ethos e pelo Ibope.

O levantamento foi feito junto a 620 mil empregados de 109 empresas, a maioria com faturamento anual de R\$1 bilhão a R\$3 bilhões. O estudo mostra que a proporção de negros no quadro funcional destas companhias cresceu de 25,1% a 31,1% entre 2007 e 2010, enquanto que o de funcionários brancos passou de 73% para 67,3% no mesmo período.

### POUCOS NEGROS EM COMANDO

A pesquisa mostra que, em cargos de direção, também houve avanço, mas a presença de negros continua muito limitada: 5,3% de negros estão no comando das empresas que responderam à pesquisa, diante de um índice de 3,5% verificado há três anos. Os brancos representam 93,3% das posições de diretoria - em 2007, a marca era de 94%. Atualmente, a proporção de negros em cargos de gerência e supervisão é 13,2% e 25,6%, respectivamente. Tendo em vista que 51% da população do país é composta por negros (pretos e pardos), a imensa desigualdade entre negros e brancos no universo corporativo se deve a uma forte questão cultural arraigada na sociedade brasileira e à falta de políticas de diversidade nas empresas. Um dado assustador é a presença ainda menor da mulher negra em posições executivas: 0,5%.

As mulheres são sub-representadas. Segundo a pesquisa, a força de trabalho feminina em cargos diretos aumentou de 11,5% para 13,8% de 2007 para 2010, mas caiu em relação ao quadro funcional geral (de 35% para 33,1%). Isto, mesmo sendo as mulheres mais qualificadas.

# Zumbi: o herói negro dos Palmares

Zumbi foi o grande líder do Quilombo dos Palmares, respeitado herói da resistência antiescravagista. Pesquisas e estudos indicam que nasceu em 1655, sendo descendente de guerreiros angolanos. Em um dos povoados do quilombo, foi capturado quando garoto por soldados e entregue ao padre Antonio Melo, de Porto Calvo. Criado e educado por este padre, o futuro líder do Quilombo dos Palmares já tinha apreciável noção de Português e Latim aos 12 anos de idade, sendo batizado com o nome de Francisco. Padre Antônio Melo escreveu várias cartas a um amigo exaltando a inteligência de Zumbi (Francisco). Em 1670, com quinze anos, Zumbi fugiu e voltou para o quilombo. Tornou-se um dos líderes mais famosos de Palmares. “Zumbi” significa a força do espírito presente. Baluarte da luta negra contra a escravidão, Zumbi foi o último chefe do Quilombo dos Palmares.

O nome Palmares foi dado pelos portugueses, devido ao grande número de palmeiras encontradas na região da Serra da Barriga, ao sul da capitania de Pernambuco, hoje Estado de Alagoas. Os que lá viviam chamavam o quilombo de Angola Janga (Angola Pequena). Palmares constituiu-se como abrigo não só de negros, mas também de brancos pobres, índios e mestiços extorquidos pelo colonizador. Os quilombos, que na língua banto significam “povoação”, funcionavam como núcleos habitacionais e comerciais, além de local de resistência à escravidão, já que abrigavam escravos fugidos de fazendas. No Brasil, o mais famoso deles foi Palmares.

O Quilombo dos Palmares existiu por um período de quase cem anos, entre 1600 e 1695. No Quilombo de Palmares (o maior em extensão), viviam cerca de vinte mil habitantes. Nos engenhos e senzalas, Palmares era visto como a terra prometida, e Zumbi era tido como eterno e imortal, e era reconhecido como um protetor leal e corajoso. Zumbi era um extraordinário e talentoso dirigente



militar. Explorava com inteligência as peculiaridades da região. No Quilombo dos Palmares plantavam-se frutas, milho, mandioca, feijão, cana, legumes, batatas. Em meados do século XVII, calculavam-se cerca de onze povoados. A capital era Macaco, na Serra da Barriga.

A Domingos Jorge Velho, um bandeirante paulista, vulto de triste lembrança da história do Brasil, foi atribuído a tarefa de destruir Palmares. Para o domínio colonial, aniquilar Palmares era mais que um imperativo atribuído, era uma questão

de honra. Em 1694, com uma legião de 9.000 homens, armados com canhões, Domingos Jorge Velho começou a empreitada que levaria à derrota de Macaco, principal povoado de Palmares. Segundo Paiva de Oliveira, Zumbi foi localizado no dia 20 de novembro de 1695, vítima da traição de Antônio Soares. “O corpo, perfurado por balas e punhaladas, foi levado a Porto Calvo.

A sua cabeça foi decepada e remetida para Recife, onde foi coberta por sal fino e espetada em um poste até ser consumida pelo tempo”.

O Quilombo dos Palmares foi defendido no século XVII, durante anos, por Zumbi contra as expedições militares que pretendiam trazer os negros fugidos novamente para a escravidão. O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, data em

que comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra. A mesma lei também tornou obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. Nas escolas as aulas sobre os temas história da África e dos africanos, luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, propiciarão o resgate das contribuições dos povos negros nas áreas social, econômica e política ao longo da história do país.

**Amélia de Castro**

*Professora da Fundação Educacional de Barretos – SP (FEB)*

# Negros do Brasil, a hora é essa!

*Luta contra o racismo e o preconceito está legalmente amparada e com visibilidade internacional*

Nos últimos anos, a população negra do Brasil conquistou a política de reserva de cotas nas universidades, o Estatuto da Igualdade Racial, a aprovação da Lei 10.639, que inclui o dia 20 de novembro (Zumbi) no calendário escolar e torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira – no âmbito das políticas afirmativas e do resgate das contribuições dos povos negros nas áreas econômica, social e política ao longo da história do país.

## **CONSOLIDAR CONQUISTAS**

Para a coordenadora da Secretaria de Igualdade Racial da CUT Rio, professora Glorya Ramos, é hora de os negros brasileiros elevarem a auto-estima, contabilizarem suas conquistas e vitórias e consolidá-las, por uma vida mais digna.

“Precisamos nos apoderar das conquistas e nos fortalecermos. Há muito o que fazer, muito que lutar. Nada nos acontece da noite para o dia. O presidente Lula carregou o nosso piano nesses oito anos. Agora,



*Glorya: recuperar a negritude*

com Dilma, temos que elevar o domínio do conhecimento para enfrentar as demandas políticas que nos possibilitem disputar emprego e criar oportunidades para melhorar nossa condição humana, com moradia decente, educação e saúde. Enfim, esse é o momento de lutar e reduzir as desigualdades seculares entre brancos e negros”, convoca.

## **MUDAR MENTALIDADE**

Professora de Matemática e

Física para alunos da primeira à quarta séries na unidade Humaitá do Colégio Pedro II e diretora do Sindicato dos Professores do Rio, Glorya entende que o conhecimento auto-referenciado ainda não chegou para todos. Ela entende que o problema não está somente na educação, mas também na comunicação.

“Estou cheia do *glamour*, da beleza negra. Quero beleza intelectual. O enfrentamento se dá também aí. A mídia educa, mas ainda vende a mulher negra como um objeto de prazer. Temos que ter postura, temos que reforçar a luta contra o branqueamento e recuperar a negritude”, afirma.

E continua: “A cultura afro-brasileira não é só acarajé com azeite de dendê, a contribuição de nossos antepassados escravos deve ser inscrita num contexto de ciência e tecnologia, pois os portugueses não dominavam as técnicas de mineração de ouro e diamantes, um atributo dos escravos”, explicou.

Glorya é de opinião que o programa de cotas nas universidades é

uma conquista importante dos negros, mas também um recuo, porque estabeleceu-se uma mentalidade de que os negros têm que ser doutores. Se o mercado de trabalho está franco para eletricitistas, soldadores, práticos de navio e outras profissões técnicas, bastante rentáveis, por que encarar uma disputa desigual de vagas na universidade, em áreas saturadas em termos de oportunidades?”, pergunta.

Os alunos pobres da escola pública têm maior dificuldade em Matemática, Física, Química e Inglês. “Vá às escolas públicas e verifique: faltam professores de Matemática, Física e Química. Assim é que não há cotas para negros nos cursos de Medicina e Engenharia”, lembra, destacando as dificuldades que os alunos cotistas enfrentam para se locomover até as faculdades, para se alimentar, comprar livros. “Então, vamos fazer pressão para conquistarmos a expansão das unidades universitárias, da implantação dos bandejões, dos alojamentos para a moradia estudantil, livros nas bibliotecas”, concluiu.

## Bancários na luta contra o preconceito e o racismo



*O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, frisa: a pressão por igualdade de oportunidades vai continuar*

Os bancários têm tido uma participação ativa na luta contra a discriminação. “A cobrança por igualdade de oportunidades vem sendo há anos uma importante reivindicação nas campanhas salariais e nas negociações específicas, desde que a CNB-CUT (a já extinta Confederação Nacional dos Bancários) publicou, em 2001, a cartilha ‘Os rostos dos bancários’”, lembra o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Tomando como base uma pesquisa do Dieese, a publicação comprovava a existência da discriminação nos bancos em relação aos negros, mulheres e portadores de deficiências.

O dirigente frisa que mesmo com o resultado do levantamento, os bancos se negaram a admitir a

existência da discriminação e, como consequência, da inclusão de uma cláusula prevendo um programa que tivesse como objetivo a igualdade de oportunidades. Mas devido à insistência dos bancários e da entrada em cena do Ministério Público do Trabalho, em 2008 os bancos concordaram em realizar uma pesquisa conjunta sobre o tema, conhecida como o Mapa da Diversidade.

### **O QUE MOSTROU A PESQUISA**

Entre outras injustiças cometidas pelos bancos, o levantamento mostrou que apenas 19% dos bancários são negros; enquanto o conjunto dos trabalhadores no Brasil com carteira assinada chega a 35,5%; e somente 4,8% dos postos de diretoria e supe-

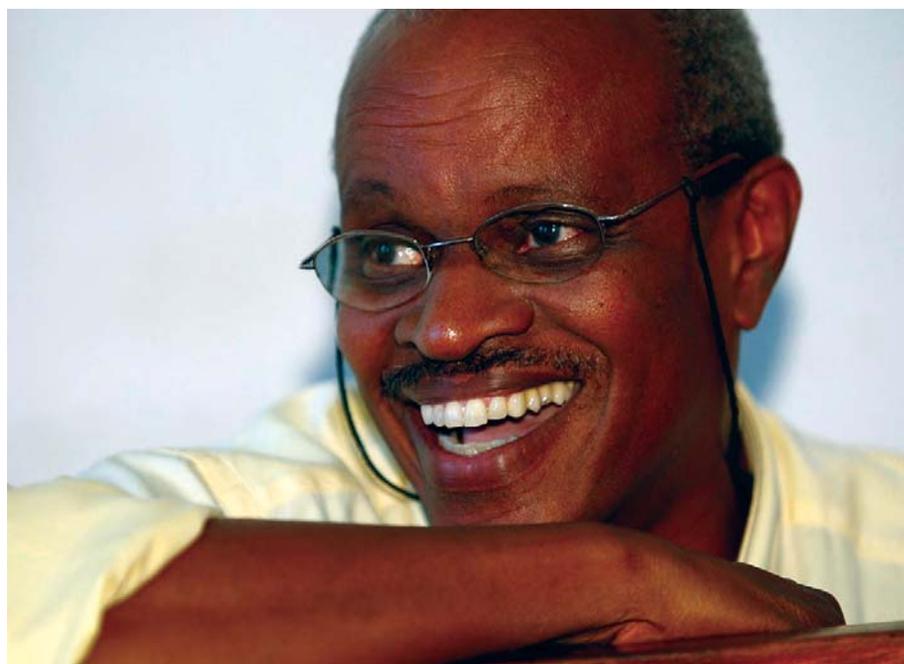
rintendência e 14,9% das gerências são ocupados por negros. O estudo comprovou também que os bancários negros recebem em média 84,1% do valor do salário dos brancos, sendo as bancárias negras ainda mais discriminadas.

Por causa da pressão dos sindicatos, e a partir da publicação desses dados, os bancários conquistaram uma cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho instituindo mesa temática sobre igualdade de oportunidades e a Febraban instituiu um programa de valorização da diversidade, com o objetivo de combater a discriminação e promover a busca de direitos iguais para todos. Mas é preciso continuar pressionando e avançar mais para acabar de uma vez com as discriminações.

# Os poderosos combatem as cotas para manter seus privilégios

Nos últimos seis anos, desde a implantação do sistema de cotas raciais e sociais nas mais de 70 universidades públicas e nas particulares através do Pro-Uni, chegaram ao ensino superior brasileiro mais afro-brasileiros do que em toda a história republicana do país. A constatação é do presidente da Fundação Palmares do Ministério da Cultura, Zulu Araújo (foto). “São mais de 250 mil afrodescendentes nas universidades com possibilidades reais de disputar o mercado em condições mínimas de competitividade”, acrescenta.

Araújo frisa que as pesquisas de avaliação realizadas por diversas instituições de ensino, como a Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, entre outras, atestam que o aproveitamento dos cotistas é igual ou melhor que o dos não-cotistas. Os levantamentos mostram ainda que a evasão escolar é extremamente reduzida e a rejeição dos demais estudantes é praticamente nula. “Apesar de todos os indicativos comprovarem que a medida vem cumprindo com o seu objetivo



maior - o de acelerar a inclusão plena dos excluídos (alunos da escola pública, indígenas e negros) no ensino superior brasileiro -, ainda assim um grupo muito bem nutrido de recalcitrantes insistem em querer destruir o que está dando certo”, alerta.

Para combater as cotas se uniram órgãos de imprensa poderosos, intelectuais influentes, grandes empresários e juristas conceituados, brandindo o mito da “democracia racial” como um legado eterno da

trajetória escravocrata no Brasil, não importando os dados que apontam o racismo como um dos entraves ao desenvolvimento do país. “Os que fazem isto pertencem a uma pequena parcela da população acostumada a privilégios e que querem manter estes privilégios. A estratégia é barrar qualquer avanço rumo à igualdade racial, para continuar assegurando seus privilégios para sempre”, afirma. (Artigo de Zulu Araújo sobre o tema pode ser lido no site [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br)).

## Adílson Bispo, o sambista que veio de Paquetá

Adílson Bispo, 58 anos, é carioca. Depois de um bom tempo vivendo em Paquetá, onde se destacou jogando bola, foi morar em Padre Miguel. Aí se familiarizou com o samba, frequentando as quadras da Mocidade Independente.

Hoje, é um nome conhecido entre os sambistas e cultores de pagode. Nomes de peso gravam sambas compostos por ele. Destacam-se Bete Carvalho (*Coração feliz e Falso reinado*), Almir Guineto (*Conselho, Chantagem e Mensagem*), Alcione (*Chantagem*), Reinaldo (*Inigualável paixão, Retrato cantado, Coisa de amante e Falso rubi*), Emilio Santiago (*Inigualável paixão*), Zeca Pagodinho (*Pinta de lord e Largo da Carioca*), Fundo de Quintal (*Amar é bom, Capa de Revista e Nosso fogo*), Marçal (*Canto sublime*), Jovelina Pérola Negra (*Falso malandro, Confusão na horta*), Royce do Cavaco (*Pra que briga*), Grupo Sensação (*Mais uma paixão*) e Grupo Pirraça (*Sentimento de posse*).

Funcionário da Finep, ele vem ao auditório do Sindicato, formando dupla com outro craque do samba, Noca da Portela, na programação da II Semana da Consciência Negra.

### PROGRAMAÇÃO DA II SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

## Debates, show, filme e livro em honra a Zumbi

Este ano, a semana de comemorações que o Sindicato programou para o Dia da Consciência Negra inclui show, Botequim Bancário, lançamento de livro, debates e filme.

#### **Dia 22 - Segunda-feira, 18h30**

Exibição do longa-metragem de João Moreira Sales “Notícia de uma guerra particular”, sobre o tráfico no Morro Dona Marta, Rio. Entrada franca. Depois do filme haverá debate com Mônica Alexandre (diretora da Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas).

#### **Dia 23 - Terça-feira, 18h30**

Amaury Mendes Jr. autografa seu livro “Trajetória do Movimento Negro”.

Abertura: Curta-metragem de Mazola Barreto de Lima “Vila de Iguazu”. Os bancários que se sindicalizaram durante a semana de Zumbi ganham exemplares do livro.

#### **Dia 24 - Quarta-feira, 19h**

Show de Adilson Bispo e Noca da Portela



Ingressos: Inteira (R\$20), meia (R\$10) e bancários sindicalizados e Finep (R\$7).

#### **Dia 25 - Quinta-feira, 18h30**

Mesa-redonda sobre intolerância religiosa, com mediação do diretor do Sindicato Verton da Conceição e a participação de Flávio Barros (professor), Suzete dos Santos (Unegro), Roseana Rodrigues (OAB) e Elizângela Queiroz (Seeb/Rio).

#### **Dia 26 - Sexta-feira, 19h**

Botequim Bancário, com Ivinho do Cavaco e sua Rapaziada. Participação especial de Sérgio Gama, intérprete da Unidos da Tijuca.

### EDITAL: ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Ordinária que se realizará no dia 23 de novembro de 2010, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, na Av. Presidente Vargas, n.º 502/21º andar (auditório), para a discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta de previsão orçamentária anual para o exercício 2011.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2010

Almir Costa de Aguiar  
Presidente